

Um choque clássico

O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, está estudando a possibilidade de editar nos primeiros dias de governo um choque econômico em seu estilo mais clássico, baseado principalmente na credibilidade da sua administração. "Choque clássico" prevê a adoção de medidas austeras que possibilitem a obtenção de um superávit primário nas contas públicas da ordem de 3% do PIB — Produto Interno Bruto — e a instalação, pela primeira vez no Brasil, de um banco central independente que se negue a emitir moeda para financiar sob qualquer forma o déficit público.

Segundo assessores do presidente eleito Collor de Mello, o superávit primário poderá ser obtido com um corte dramático nas despesas públicas, uma limpeza em regra nas empresas estatais, um aumento de receita importante no setor siderúrgico, que verá o fim dos privilégios dos fornecedores de aço, entre outras providências.